UNIVERSIDADE E ESCOLA: ações extensionistas na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Denise Puglia ZANON

Graciete Tozetto GOES[1]; Geane KANTOVITZ coautor 1.

Projeto de Extensão: A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar

Resumo:
A ação extensionista apresentada vincula-se ao projeto de extensão "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar" no contexto da curricularização da extensão realizada na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia. O referido projeto tem por objetivo promover estudos sistemáticos, que privilegiem a interação dialógica entre professores formadores, acadêmicos, docentes da Educação Básica, com vistas à reflexão e estudo sobre questões relacionadas à Didática e a prática pedagógica.O objetivo deste trabalho é apresentar a atividade extensionista desenvolvida em 2024 na turma MA do curso de Pedagogia. A ação foi realizada utilizando a metodologia da problematização definida por Berbel (1995) e Freire (1987). Os principais resultados envolvem o conhecimento aprofundado da realidade escolar, a atuação junto aos professores e alunos em situações de interesse e demandas da própria escola, a articulação entre as disciplinas de PPP II e Alfabetização e Letramento oportunizando a relação teoria-prática. A realização da curricularização da extensão por meio da articulação entre diferentes disciplinas tendo como eixo condutor o projeto de extensão é uma forma viável de cumprir os objetivos da curricularização, valorizar a escola como espaço de formação e desenvolver a autonomia discente.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Alfabetização. Curricularização da extensão.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista apresentada vincula-se ao projeto de extensão "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar" no contexto da

[1] Apresentador(a)

curricularização da extensão realizada na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia. O referido projeto tem por objetivo promover estudos sistemáticos, que privilegiem a interação dialógica entre professores formadores, acadêmicos, docentes da Educação Básica, com vistas à reflexão e estudo sobre questões relacionadas à Didática e a prática pedagógica.

Dentre as disciplinas do curso de Pedagogia que assumiram carga horária significativa da curricularização da extensão está a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, ofertada no segundo ano do curso. Dentre os objetivos da disciplina está a observação e problematização do contexto escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental no que se refere à prática pedagógica. Aproxima-se, portanto, dos objetivos do projeto de extensão a que está vinculada. Inicialmente foi realizada uma articulação também com a disciplina de Alfabetização e Letramento que, embora não tenha carga horária de extensão, trata de tema relevante e bastante demandado pelas escolas da educação básica.

Assim, buscou-se articular os objetivos das disciplinas, do projeto de extensão e as demandas do contexto escolar a fim de viabilizar a ação extensionista pelas/os acadêmicas/os.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar a atividade extensionista desenvolvida em 2024 na turma MA do segundo ano do curso de Pedagogia.

O objetivo da ação extensionista foi observar e problematizar o contexto da sala de aula especialmente no que se refere ao processo de alfabetização e letramento. Identificar as necessidades de alunos e professores no que se refere à prática da alfabetização. Planejar e desenvolver ações na escola que venha a contribuir com a prática pedagógica na escola.

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizados os estudos dos autores que tratam da metodologia da problematização. Paulo Freire (1987) aborda a educação bancária em contraposição a uma educação libertadora e aponta a problematização da realidade como caminho para a reflexão e solução de problemas. Berbel (1995) traz a metodologia da problematização como caminho para a aproximação dos cursos de formação superior do contexto social em que os acadêmicos irão atuar.

A partir dos estudos realizados foi realizado o planejamento da ação extensionista considerando a carga horária disponível (51 horas).

Leitura do Projeto Político Pedagógico (3 h).

Observação em sala de aula (registros em diário de bordo (16 h.).

Problematização nos pequenos grupos de até 5 pessoas (8 h.).

Aprofundamento Teórico e elaboração do relatório (10 h.).

Planejamento da ação, confecção de materiais e apresentação dos resultados em seminário (10 h.).

Ação na escola (4 h.).

Foram definidos quatro momento para a organização das atividades e cronograma dos grupos: Primeiro Momento - Iniciar inserção em Maio = Leitura PPP + Observação em sala de aula. Encerrar até Julho. Segundo Momento - Agosto - Problematização/Aprofundamento teórico. Setembro -Aprofundamento/Planejamento da ação. Terceiro Momento - Outubro - Ação na escola. Novembro - Apresentação das ações e reflexões. Finalização da disciplina.

A turma foi dividida em seis grupos, cada um deles numa realidade escolar. A primeira ação foi a visita e diálogo com a equipe gestora da escola a fim de explicar a atividade extensionista e os objetivos da proposta. Na sequência cada grupo realizou a observação em diferentes salas de aula após terem realizado a leitura do PPP. A observação e diálogo com membros da escola trouxe diferentes problematizações dos grupos. Foi realizado o diálogo com a equipe escolar para definir o que seria abordado pelos grupos.

O grupo 1 trouxe como problema: A relação entre a falta de atenção das crianças e possíveis transtornos de aprendizagem. A atuação foi definida para o quinto ano dos anos iniciais.

O grupo 2 engloba a questão da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem visto que à medida que as crianças crescem a escola deixa de desenvolver atividades lúdicas. Considerando a problemática, definiu-se para atuação em turma de quinto ano dos anos iniciais.

O grupo 3 trouxe a seguinte questão: desafios e estratégias no processo de alfabetização: compreendendo as dificuldades e buscando soluções.

O grupo 4 tratou da importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento. A ação foi desenvolvida em turma de primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

O grupo 5 trouxe a seguinte problematização: fatores que dificultam a alfabetização no 3º ano e como práticas pedagógicas podem ajudar os alunos a superar esses desafios.

Por fim, o grupo 6 trouxe a questão: quais as implicações da falta de alfabetização e letramento no ensino e aprendizado de crianças atípicas nos anos iniciais?

RESULTADOS

O projeto "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar", mobilizou experiências significativas articuladas em dois eixos centrais: a formação inicial dos acadêmicos a partir das vivências no cotidiano escolar e a potencialidade de aproximar e articular os saberes docentes do contexto de escolarização com os saberes docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, desafio ainda presente quando se trata em articular Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao considerar os desafios da alfabetização e letramento como campos de atuação, o Projeto oportunizou aos futuros professores(as) refletir sobre a realidade da instituição pública. Esse momento de formação, desenvolveu nas(os) acadêmicas(os) a capacidade de analisar a natureza e o alcance de suas ações na sala de aula, assim, como, compreender suas

ações como uma prática social comprometida com a ética e a responsabilidade de alfabetizar e letrar por meio de práticas pedagógicas que considerem as singularidades da criança.

Em relação aos saberes docentes, a articulação entre os saberes produzidos no contexto da escolarização e aqueles construídos no espaço acadêmico oportunizou a elaboração de práticas pedagógicas mais consistentes e críticas, pautadas na realidade escolar. Essa intersecção, possibilitada pela curricularização da extensão, ampliou a compreensão dos acadêmicos sobre a complexidade do trabalho docente e sustenta a construção de práticas que valorizam as singularidades das crianças. Desse modo, rompe-se com perspectivas homogêneas e conteudistas de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como fundamento para uma formação docente investigativa, reflexiva e socialmente comprometida.

Essas duas frentes foram pautadas na observação, reflexão e ação. Podemos afirmar que atingimos o objetivo por perceber nas práticas pedagógicas a relação entre a teoria e a prática como eixo estruturante da formação docente, pois possibilitou compreender o fazer pedagógico não apenas como aplicação técnica de conteúdos, mas como práxis crítica e reflexiva. A práxis, entendida como a unidade entre ação e reflexão (Freire, 1987), amplia a capacidade do futuro docente de conhecer, refletir, interpretar e ressignificar a realidade do cotidiano docente. Assim, a formação docente se fortalece na medida em que rompe com a dicotomia teoria-prática e se ancora em processos formativos que reconhecem o professor como sujeito crítico, pesquisador e produtor de conhecimento.

Em relação ao processo avaliativo, este pautou-se tanto na nossa orientação dos grupos de trabalho quanto no acompanhamento dos acadêmicos nas instituições escolares. Utilizamos fichas de avaliação em que considerou a apropriação dos pressupostos teóricos-metodológicos discutidos no âmbito da Universidade e também a capacidade de desenvolver práticas pedagógicas que considerasse o potencial de alfabetizar e letrar nos Anos Iniciais. As professoras das escolas da educação básica que acompanharam a ação extensionista também realizaram a avaliação dos grupos.

Entendemos que a educação não se pauta numa avaliação somativa e quantitativa, assim, procuramos dialogar com uma perspectiva de avaliação formativa, promovendo momentos de ação, reflexão e ação, em que os acadêmicos pudessem dialogar com seus pares, antes, durante e depois da execução das práticas pedagógicas.

Assim, o momento de compartilhar suas experiências por meio de um seminário na Universidade foi fundamental para compreendermos os avanços que o Projeto proporcionou, assim como algumas lacunas. Constatamos que é imperativo repensar as práticas pedagógicas, especialmente a alfabetização e letramento nos Anos Inicias do Ensino Fundamental, incorporando no planejamento, e no momento da avaliação, metodologias que contemplem a integralidade do ser humano e que ofereçam respostas eficazes para promover uma educação equitativa em nossas escolas públicas.

Por fim, destacamos a perspectiva formativa do Projeto ao fortalecer a curricularização da extensão. Tal integração fortalece a práxis docente, ao mesmo tempo em que possibilita o desenvolvimento de saberes que vão além da sala de aula. Conforme Bezerra, Sousa e Colares (2022), quando a extensão é curricularizada, amplia-se a possibilidade de diálogo entre a produção acadêmica e as demandas sociais, permitindo que o ensino se concretize em práticas pedagógicas transformadoras e que a pesquisa seja orientada por problemas reais da comunidade. Assim, a universidade se consolida como espaço de produção de conhecimento crítico e emancipador, no qual a formação docente ganha densidade e compromisso social, rompendo com uma visão fragmentada das funções acadêmicas e fortalecendo-se na unidade teoria-prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que a curricularização da extensão se constituiu como espaço privilegiado de formação, na medida em que possibilitou aos acadêmicos vivenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



A experiência com o projeto A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, revelou avanços na construção de saberes docentes, sobretudo ao compreender a docência como prática investigativa e reflexiva, sensível às singularidades das crianças e aos desafios cotidianos da escola pública.

O percurso apontou desafios relacionados à articulação entre os referenciais teóricos sobre alfabetização e letramento e as práticas observadas, bem como a gestão do tempo e a resistência por parte de alguns grupos.

Tais desafios, longe de fragilizar o processo, configuraram-se como oportunidades formativas, pois instigaram os acadêmicos a problematizar a realidade e a propor intervenções pedagógicas mais coerentes e contextualizadas.

Assim, reafirma-se que a extensão, ao aproximar universidade e escola, fortalece a formação docente ao colocar o futuro professor diante das tensões reais do trabalho educativo, contribuindo para o desenvolvimento de uma práxis crítica e comprometida com a transformação social.

APOIO

Agradecemos às escolas da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa que participaram da ação extensionista e acolheram nossas/os acadêmicas/os.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina**: Ci. Soc./Hum., Londrina, v.16, n.2, Ed. Especial, p. 9-19, out./1995.

BEZERRA, Adrielle Nara Serra; SOUSA, Francisca Márcia Lima de; COLARES, Anselmo Alencar. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis emancipadora. **Olhar de Professor,** Ponta Grossa, v. 25, p. 1-22, 2022. DOI: https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.20879.072..

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.